



,

JANAÍNA SABINA CARDOSO

CADERNO PEDAGÓGICO

RAÍZES E FIOS DA ANCESTRALIDADE DA COMUNIDADE QUILOMBOLA DE SÃO PEDRO/MONTE SANTO/BA

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Jeane de
Cássia Nascimento Santos

Itabaiana - SE

2024

SUMÁRIO

1. AOS MESTRES COM CARINHO	03
2. APRESENTAÇÃO.....	04
3. SÍNTESE DAS ATIVIDADES PROPOSTAS	05
4. DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES	08
5. REFERÊNCIAS.....	17
6. ANEXOS.....	18

“AOS MESTRES, COM CARINHO”

Caros Colegas,

Este Caderno Pedagógico apresenta aos colegas professores de Língua Portuguesa uma amostra de como trabalhar o letramento literário a partir das vivências dos alunos em suas comunidades. Ao construí-lo, imaginei de que forma poderia propor uma aula de Língua Portuguesa atenta e inclusiva para as discussões étnico-raciais, através da valorização dos moradores, da linguagem oral e de toda sua riqueza, bem como por meio de autores e autoras pretas, que com suas narrativas potentes, dialogassem com a literatura afro-brasileira.

Assim, este Caderno perpassa pelo *Perigo de uma história única* (2009), de Chimamanda, *Pixain*, de Cristiane Sobral, por filmes como *Narradores de Javé* e *Emicida Amarelo é tudo pra ontem*, apresentando personagens fictícios e reais, capazes de nos fazer, de fato, aplicar a lei 10.639/2003, na nossa aula, não apenas como uma obrigatoriedade, mas no ímpeto de sermos e ensinarmos sobre o antirracismo.

Este Caderno é fruto do Mestrado Profissional de Letras (PROFLETRAS) e representa uma síntese de propostas metodológicas para o ensino de Língua Portuguesa, pensado para as séries finais do Ensino Fundamental II como instrumento do ensino antirracista.

Almeja-se que este Caderno consiga ser um instrumento aos professores interessados em aprender e ensinar através do letramento literário, que perpassa pelo estudo da história da África, e dos Africanos, a luta dos negros no Brasil, importância da escrita, a cultura negra e o negro na formação da sociedade nacional.

Por fim, preciso citar Angela Davis, quando afirma que ser antirracista é "agir de forma ativa contra o racismo e todas as formas de discriminação racial", e isso exige um compromisso contínuo com a justiça social, sendo a literatura negra o melhor instrumento para desafiar narrativas dominantes e oferecer alternativas sobre identidade, resistência e transformação social. Ao abarcar essas obras no currículo educacional, criamos um espaço para a reflexão crítica sobre o racismo e a celebração da rica contribuição cultural dos povos negros. É isto o que sonhei para as minhas aulas de Língua Portuguesa e compartilho com todos vocês.

Respeitosamente,

Janaína Sabina Cardoso

APRESENTAÇÃO

O presente Caderno Pedagógico tem como principal objetivo apresentar metodologias que proporcionem uma abordagem crítica e reflexiva sobre a literatura afro-brasileira, enfatizando sua importância como instrumento de luta, fomento a identidades e resistências. Ao trazer a literatura afro-brasileira para nossas aulas, estamos oferecendo aos discentes um contato com vozes e experiências de pretos e pretas que foram marginalizados pelos que narraram suas histórias. Ao explorar Chimamanda e Cristiane Sobral, estamos enriquecendo a formação humana dos nossos alunos e promovendo uma educação de fato inclusiva e atenta às questões raciais.

Nesse processo, a leitura exerce um papel fundamental. Para Isabel Solé (1987), a leitura é um processo de construção de significados em que o leitor é convidado a refletir sobre o texto e o mundo ao seu redor. Solé enfatiza que a leitura é uma ferramenta essencial para o desenvolvimento do pensamento crítico e da compreensão profunda da realidade social. No contexto da literatura afro-brasileira, ela se torna ainda mais relevante, pois proporciona uma vivência das realidades sociais, culturais e históricas dos povos negros, muitas vezes ausentes nos livros didáticos tradicionais.

No mesmo sentido, a autora Teresa Colomér (2007) defende que os textos literários têm o poder de transformar a percepção do leitor, ajudando-o a questionar preconceitos e a desenvolver uma empatia mais profunda pelas diversas realidades humanas. Tomando como recorte a literatura afro-brasileira, ela permite que o leitor compreenda a complexidade da identidade negra no Brasil, reconhecendo o racismo estrutural, as lutas e as conquistas de comunidades afrobrasileiras ao longo da história.

Diante do exposto, este Caderno Pedagógico busca fomentar a leitura crítica da literatura afro-brasileira, não apenas para ampliar o repertório literário dos alunos, mas para que eles possam se tornar agentes de transformação social, promovendo uma educação antirracista e de respeito à diversidade cultural.

SÍNTESE DAS ATIVIDADES PROPOSTAS

MOMENTOS/TEMPO ESTIMADO	OBJETIVOS	DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES	REFERÊNCIAS/MATERIAIS NECESSÁRIOS
1º DIA:  Análise de imagens e roda de conversa; 04 horas aulas	Conduzir os alunos à reflexão sobre ausência de pessoas pretas em locais de destaque.	• Uma roda de conversa com os alunos e a distribuição de algumas imagens de pessoas pretas; • Assistir à palestra da autora Chimamanda Ngozi Adichie • Apresentação em slides de autores e autoras negras.	• Imagens impressas; • Vídeo da palestra; • Slides com imagens dos autores e autoras pretas apresentados.
2º DIA:  Leitura e produção textual 04 horas aulas	Incentivar os alunos a entenderem a mensagem central do texto, refletindo sobre como a redução de pessoas ou culturas a uma única narrativa pode perpetuar preconceitos e estereótipos.	• Leitura Silenciosa livro <i>O perigo de uma história única</i>; • Produção textual a partir da citação.	• Livro em pdf; • Atividade impressa para Produção.
3º DIA:  Cinema e Produção Textual  04 horas aulas	Explorar a importância da oralidade na construção e na preservação da memória coletiva de comunidades marginalizadas.	• Roda de conversa; • Cinema e Boas Histórias; • Produção Textual.	• <i>Datashow</i>; • Filmes: <i>Narradores de Javé</i> e <i>Amarelo é tudo para ontem</i>.
4º DIA  Literafro, Recontando histórias no Instagram. 04 horas aulas	Promover o contato com um acervo diversificado de autores e autoras afrobrasileiros, ampliando o repertório literário e cultural dos alunos.	• Conhecendo o Literafro; • Recontando histórias do meu lugar; • Postagem Carrossel.	• Acesso ao site Literafro e celulares ou notebooks para a criação das postagens.

5º DIA  Culminância	Criar um espaço para que os alunos desenvolvam a oralidade e expressem sua criatividade por meio dos materiais produzidos.	• Apresentações sobre o dia da Consciência Negra;	• <i>Datashow</i> para apresentação.
		• Exposição das histórias recontadas	

SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES

TEMA NORTEADOR: RAÍZES E FIOS DA ANCESTRALIDADE DA COMUNIDADE QUILOMBOLA DE SÃO PEDRO/MONTE SANTO/BA

1º DIA – 04 HORAS AULAS:

Primeiro contato:

Iniciei alguns questionamentos com os alunos sobre “Quais as pessoas que eles julgavam importantes para uma sociedade?”; “Qual o tipo de contribuição que essas pessoas davam para o país, estado ou cidade em que eles vivem?”. Logo após, iniciei falando sobre dados que apontam para o racismo no Brasil e a consequente ausência de pessoas pretas em “lugares importantes”. Logo após:

1º PASSO: ANÁLISE DE IMAGENS E RODA DE CONVERSA

PRÉ LEITURA

Uma roda de conversa com os alunos e a distribuição de algumas imagens de pessoas pretas:

Chadwick Boseman, ator principal de Pantera Negra.



Aliko Dangote - O homem mais rico da África, fundador e presidente do conglomerado Dangote Group, que atua em setores como cimento, açúcar e alimentos



Nelson Rolihlahla Mandela foi um advogado, líder e presidente da África do Sul, de 1994 a 1999, considerado como o mais importante líder da África Subsaariana



Pedro Paulo Soares Pereira OMC, mais conhecido como Mano Brown, é um rapper, compositor, empresário e apresentador brasileiro. Ele é um dos integrantes dos Racionais MC's, grupo de rap.



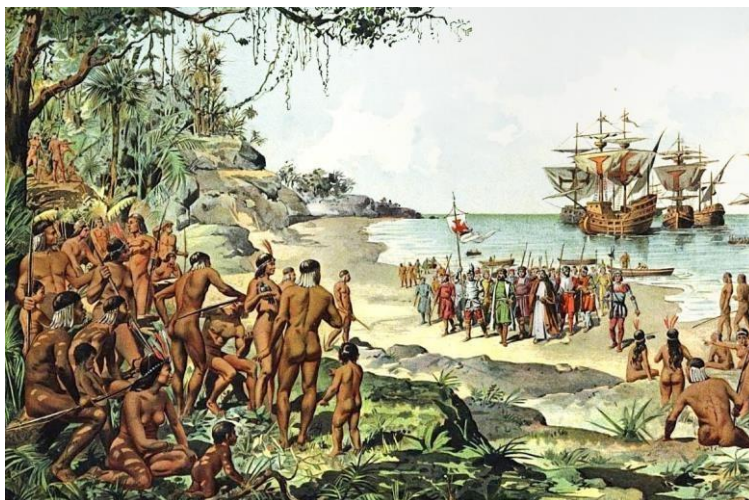
ATIVIDADE – RODA DE CONVERSA

1. Pedir que os alunos observem as imagens e opinem a partir das perguntas motivadoras:

- Como são os heróis que eles costumam ver no cinema? E nas histórias em quadrinhos?
- Já assistiram ao filme *Pantera Negra*? E ao filme *Ó Pai, Ó*, que traz entre outros, o ator Lázaro Ramos como personagem negro?
- Temos outros heróis negros no nosso cinema?
- Conhecem a história de Aliko Dangote?
- Já leram ou assistiram a reportagens sobre empresários de sucesso do continente africano?
- O que é necessário para que considerem uma pessoa bem-sucedida?
- Conhecem a história de Nelson Mandela?
- Já ouviram alguma música do Rapper Mano Brown?
- Qual o tema das músicas de Racionais MC?

2º PASSO:

Conversar com os alunos sobre a imagem que foi criada ao longo da história acerca dos países do continente africano e das narrativas criadas em torno de pessoas pretas. E outras versões oficiais que foram passadas ao longo da história. Ex: O “Descobrimento do Brasil” através de imagens.



- ✚ O que nos foi contado sobre a invasão do nosso país?
- ✚ Abrir espaço para que os alunos contem o que ouviram ao longo da história escolar.

Estabelecer a discussão através de perguntas motivadoras como:

- Quando os portugueses chegaram ao Brasil já haviam habitantes aqui. Como estes habitantes são mostrados nos livros de história?
- Se já havia habitantes, por que a história utiliza o termo *descobrimento*?
- Vocês acreditam nesta versão oficial que é contada? Já ouviram outras?
- Já assistiram a algum filme que aborda esse acontecimento histórico?

Após as respostas, apresentar a autora Chimamanda Ngozi Adichie, através da palestra que, posteriormente, virou livro, conforme link: http://www.ted.com/talks/chimamanda_adichie_the_danger_of_a_single_story?language=pt-br.

3º PASSO:

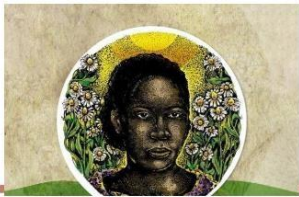
Assistir à palestra da autora Chimamanda Ngozi Adichie – 15 minutos

4º PASSO:

Slide sobre a biografia da autora Chimamanda Ngozi Adichie;



Logo após dialogar com os alunos sobre autores e autoras negras que eles conhecem ou já leram alguma obra, apresentar alguns outros nomes como:



Maria Firmina de Jesus



Ruth Guimarães



Djamila Ribeiro



Conceição Evaristo



Itamar Vieira Junior



Carolina Maria de Jesus

2º DIA : 04 HORAS AULAS

1º PASSO: LEITURA SILENCIOSA

- ✚ Aproveitar o ambiente com esteiras e almofadas na sala de aula e som ambiente.
- ✚ Os alunos iniciarão a leitura do texto *O perigo de uma história única*, da página 07 a 16.
- ✚ Logo após conversar sobre a leitura, abrir espaço para que os alunos façam relações com suas vivências ou outras narrativas conhecidas.

Neste momento, aproveitar para indagá-los sobre a leitura - se acharam o relato de Chimamanda interessante e o que mais chamou atenção nas páginas lidas, conforme perguntas reflexivas:

- a) *Vocês conseguem fazer alguma relação entre o texto lido e a história oficial da invasão do nosso país?*
- b) *Vocês costumam acreditar na primeira versão que lhe contam sobre algo?*
- c) *O que acontece quando acreditamos em uma única versão?*
- d) *O que Chimamanda narrou sobre o continente africano e as versões que as pessoas costumam ter deste continente?*

2º PASSO: PRODUÇÃO TEXTUAL A PARTIR DA CITAÇÃO:

“As histórias importam. Muitas histórias importam. As histórias foram usadas para espoliar e caluniar, mas também podem ser usadas para empoderar e humanizar. Elas podem despedaçar a dignidade de um povo, mas também podem reparar essa dignidade despedaçada”.

Considerando o trecho retirado da obra *O perigo de uma história única*. Em sua opinião, quais histórias podem ser usadas para empoderar e humanizar um povo?

(Como sugestão, o aluno poderá trazer histórias que já ouviu na comunidade sobre os antepassados ou sobre a história do povo da comunidade de São Pedro)

3º DIA: 04 HORAS AULAS:

1º PASSO: RODA DE CONVERSA:

Os discentes deverão socializar (relatar de maneira sintetizada) as histórias que, na opinião deles, devem servir para EMPODERAR a comunidade quilombola de São Pedro.

Exemplos:

- O reisado local:
Como surgiu esta tradição no seu povoado? Quem trouxe esta tradição? Essa pessoa ou algum parente dela pode nos contar como o Reisado chegou até essa comunidade? Tem algo escrito sobre o Reisado da comunidade de São Pedro?
- O lundu (quem mantém essa tradição? Como aprendeu?)
Como surgiu esta tradição no seu povoado? Quem trouxe esta tradição? Essa pessoa ou algum

parente dela pode nos contar como esta dança chegou até essa comunidade? Tem algo escrito sobre o lundu da comunidade de São Pedro?

○ As parteiras,

Quem são essas mulheres que faziam partos? Como elas aprenderam este ofício? Não havia hospitais? Ainda existem parteiras na comunidade? Alguma parteira que possa contar sua própria história?

○ As rezadeiras

Como elas aprenderam este ofício? Como acontece uma reza? O que elas entendem como fé? De que maneira a história delas se mistura com a história da comunidade que elas fazem parte?

○ Aboiadores, vaqueiros e histórias contadas por eles

Quem são os aboiadores? Os vaqueiros? Qual a diferença? É um esporte ou um ofício? Como surgiu essa tradição?

○ Valorização dos cabelos crespos e cacheados contadas por mulheres da localidade

As mulheres pretas da comunidade de São Pedro costumam usar os cabelos naturais? Elas gostam dos próprios cabelos?

Após cada um falar sobre as histórias que eles julgam capazes de EMPODERAR o município de São Pedro, propor:

2º PASSO: CINEMA E BOAS HISTÓRIAS – ATIVIDADE EM DUPLAS

Assistir aos filmes *Emicida AmarElo é tudo pra ontem* e *Narradores de Javé*.

Apresentar a sinopse dos filmes e os pontos que vão merecer mais atenção.

Enfatizar *Emicida* com rapper, cantor, compositor e escritor brasileiro, referência para toda uma geração que luta contra o racismo estrutural no nosso país.

Sobre *Narradores de Javé*, enfatizar a importância da escrita para a comunidade de Javé.



Logo após, em MESA-REDONDA:

- *Dialogar e refletir sobre a importância do processo de escrita e registros documentais na manutenção da história de um povo a partir das duas histórias retratadas.*
- *Questionar oralmente: “como as histórias da comunidade de São Pedro estão registradas? (Existem livros, documentários ou outros registros sobre as histórias do lugar deles?)”;*
- *Estimular o debate sobre memória, identidade cultural e resistência.*

Após o diálogo, propor uma PRODUÇÃO TEXTUAL em duplas, tendo os dois filmes como leituras motivadoras, com a seguinte proposta:

Proposta de Produção Textual: Resistência e a Preservação da Memória Coletiva

Os filmes *Amar Elo – é tudo pra ontem* e *Narradores de Javé* abordam temas relacionados à memória, à identidade cultural e à luta contra o apagamento social. A partir dessas obras, reflita sobre o papel da memória e da palavra como ferramentas de resistência, relacionando as histórias apresentadas nos filmes a realidades vividas pela comunidade de São Pedro. Tema: *A memória como ato de resistência e transformação social.*

Orientações:

Produza um texto dissertativo-argumentativo, de acordo com as seguintes perguntas norteadoras:

- ✚ Como a memória, presente nas histórias narradas em *Amar Elo* e *Narradores de Javé*, contribui para a construção e a preservação da identidade de uma comunidade?
- ✚ Em que medida o resgate de histórias esquecidas ou marginalizadas pode fortalecer laços sociais e culturais? Como Chimamanda fez...
- ✚ Em *Narradores de Javé*, a oralidade e a escrita são essenciais para preservar a existência da comunidade. Já em *Amar Elo*, a música e a arte são meios de resistência. De que forma diferentes formas de narrativa (oral, escrita, musical, artística) podem atuar como ferramentas de luta contra o apagamento histórico e cultural?

No próximo encontro, cada aluno apresentará e entregará a produção (farão em casa devido ao tempo).

4º DIA: 04 HORAS –

Conhecendo outros autores e autoras negras que fazem a palavra RESISTÊNCIA.

1º PASSO: Apresentar o site LITERAFRO e falar sobre a importância de vozes negras dentro da literatura brasileira.



o portal da literatura afro-brasileira

Estratégias:

- ✚ Através do uso de *Data show*, espelhar como navegar no site *Literafro*, apresentando alguns autores, textos, contos, e frisar a relevância deste portal como plataforma essencial para a valorização e a divulgação da produção literária afro-brasileira.
- ✚ Frisar que o site foi criado com o objetivo de ampliar o reconhecimento de autores e autoras negras no Brasil e o quanto iniciativas assim são essenciais para a preservação da memória cultural e o combate à invisibilidade histórica da contribuição negra para a literatura brasileira.
- ✚ Iniciar apresentando para eles a autora Cristiane Sobral, conforme imagem abaixo:

Cristiane Sobral

Femininos Última Atualização: 03 Setembro 2024 Acessos: 42689

DADOS BIOGRÁFICOS



Cristiane Sobral nasceu na zona oeste do Rio de Janeiro, no bairro Coqueiros, em 1974 e hoje mora em Brasília. Entre 1989 e 1998, teve como prioridade sua formação profissional. Iniciou as atividades artísticas em 1989, no Rio de Janeiro, em um curso de teatro do SESC, encerrado com o espetáculo "Cenas do Cotidiano". Um ano depois chega a Brasília e começa a atuar em grupos de teatro no ambiente estudantil e monta a peça "Acorda Brasil". Aos dezesseis anos ingressa no Ensino Superior, e torna-se a primeira atriz negra a se formar em Interpretação Teatral pela Universidade de Brasília.

A partir de 1999, a autora iniciou sua nova fase, dedicando-se à atuação profissional, envolvendo-se com temas sociais. Destaca-se sua atuação no curta metragem "A dança da Espera", de André Luís Nascimento; no vídeo "A carreira e formação do diplomata", de André Luís da Cunha, e ainda, a apresentação do Programa televisivo do PT para o GDF. Atuou também na peça "Machadianas Cenas Cariocas", dirigida por Ginaldo de Souza em 2001. Protagonizou e concebeu os espetáculos: "Uma Boneca no Lixo", premiado em 1999 pelo Governo do Distrito Federal e dirigido por Hugo Rodas; "Dra. Sida", premiada pelo Ministério da Saúde em 2000 e no I, II e III Ciclo de Dramaturgia Negra realizado em Brasília e Porto Alegre.

A partir de 2000, Sobral inicia sua participação na publicação coletiva *Cadernos Negros*, a partir do volume 23. Em 2005, integra a publicação *O negro em versos*; em 2008, está presente em mais duas antologias: *Cadernos Negros, três décadas*: ensaios, poemas, contos; e *Cadernos Negros "Black Notebooks"*, edição bilingue com volumes em prosa e poesia editados nos Estados Unidos. A seguir, participa da antologia crítica *Literatura e afrodescendência no Brasil* (2011), ao lado de 99 outras autoras e autores negros brasileiros dos séculos XVIII, XIX, XX e XXI. Por fim, em 2018, integra a coletânea *Encontros com a poesia do mundo*.

Na imprensa, assinou uma coluna sobre crítica teatral para a revista brasileira *Tablado*. Mais tarde, Concluiu Pós-Graduação em Educação, com ênfase no ensino de artes.

2º PASSO: LEITURA INDIVIDUAL:

Entregar para cada aluno uma cópia do texto *Pixaim*, conto de Cristiane Sobral.

- ✚ 10 minutos para a leitura individual;
- ✚ Abrir para que o aluno ou aluna que desejar, teça comentários sobre a leitura; (se relaciona com algo que viveu ou conhece alguma história similar na comunidade de São Pedro);
- ✚ Logo após, apresentar trechos de entrevistas de atrizes e apresentadoras que tiveram que "alisar"

os cabelos para se adequar a um padrão da televisão, bem como escritoras, digital influencer e cantoras. Ver imagens abaixo:

“É reconhecer que existe beleza na gente”, diz Taís Araújo¹

“É reconhecer que existe beleza na gente”, diz Taís Araújo sobre seu cabelo natural

Publicado 14 de setembro de 2022 | 07:00 | Atualizado: 07:28
Barbara Souza

“É reconhecer que existe beleza na gente”, foi assim que a atriz Taís Araújo resumiu a relação dela com o cabelo, destacando que cabelo não é só cabelo, principalmente para as pessoas negras. Para Taís, essa ligação foi amplamente afetada pelo racismo sendo importante analisar o passado para mudar o futuro.

“Entender que a história foi toda mudada para que durante muito tempo eu não gostasse do meu cabelo, da minha cara, não conseguisse reconhecer beleza no povo preto...a gente precisa olhar para a nossa história com senso crítico apurado e maturidade e ver que tudo isso foi planejado”, desabafou a atriz em entrevista ao Notícia Preta após o evento de lançamento de produtos de beleza da L'Oréal Paris no Brasil na última semana.



Carla Akotirene, nascida Carla Adriana da Silva Santos (Salvador, 30 de abril de 1980) é uma militante, pesquisadora, autora e colunista no tema *feminismo negro no Brasil*.

¹ Disponível em: <https://noticiapreta.com.br/e-reconhecer-que-existe-beleza-na-gente-diz-tais-araujo-sobre-seu-cabelo-natural/> Acesso em: out. 2024.



Ruth Pinto de Souza (Rio de Janeiro, 12 de maio de 1921 — Rio de Janeiro, 28 de julho de 2019) foi uma atriz brasileira. Considerada uma das grandes damas da dramaturgia brasileira e a primeira grande referência para artistas negros na televisão por seus papéis notáveis.



Camilla Jesus Santos de Lucas (Nova Iguaçu, 13 de outubro de 1994) é uma influenciadora digital, modelo e youtuber brasileira.



Dona Ivone Lara, cujo nome completo era Yvonne Lara da Costa, foi uma cantora, compositora e instrumentista brasileira. Ela nasceu em 13 de abril de 1921 no Rio de Janeiro e faleceu em 16 de abril de 2018. Dona Ivone Lara foi a primeira mulher a assinar um samba-enredo e fazer parte da ala de compositores de uma escola de samba.

3º PASSO: Convidar uma moradora da comunidade de São Pedro, a professora e coordenadora pedagógica Simária Costa, que falará um pouco sobre sua recente experiência na transição capilar a partir de questionamentos feitos pelos próprios discentes. AMPLIAR a discussão com base nas relações entre cabelo e construção da autoestima de pessoas negras e o cabelo crespo como símbolo de resistência e afirmação da negritude.

Logo após conversar com eles sobre as incríveis outras histórias que habitam o lugar deles e o perigo dessas histórias se perderem no tempo ou do perigo de termos apenas uma versão da comunidade de São Pedro.

REMEMORANDO OS TEXTOS LIDOS E ATIVIDADES PROPOSTAS:

Fazer referências à 1ª leitura: *O perigo de uma história única*, perpassando para a importância dos registros, conforme o filme *Narradores de Javé* e o Documentário de Emicida. Motivá-los para a próxima atividade REITERANDO, ressaltando a importância da literatura como símbolo de resistência através do texto de Cristiane Sobral.

5º DIA: 04 HORAS AULAS:

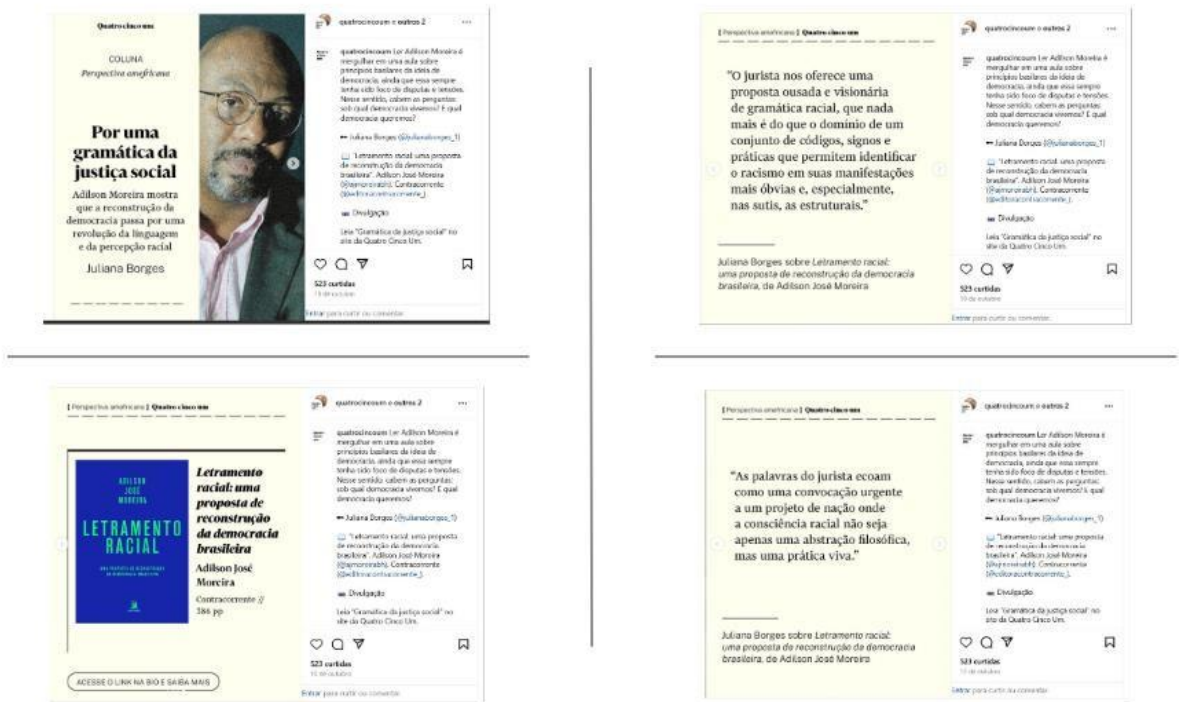
RE-CONTANTO HISTÓRIAS DO MEU LUGAR ATRAVÉS DE POSTAGEM CARROSSEL:

Estratégias iniciais:

- + Apresentar aos alunos exemplos da Postagem Carrossel como ferramenta do *Instagram*, que pode ser utilizada para contar histórias, fazer propagandas, explicar situações etc.
- + Apontar algumas páginas que contenham estes exemplos e que se adequem ao tema central

RAÍZES E FIOS DA ANCESTRALIDADE DA COMUNIDADE DE SÃO PEDRO.

Exemplo:



Fonte: Publicação retirada do *instagram* do Escritor *Quatro Cinco Um*.

ATIVIDADE EM GRUPOS

MONTANDO UMA POSTAGEM CARROSSEL

Os alunos serão instruídos para coletar histórias reais da comunidade (com autorização para uso) e registrar as imagens ou ilustrações que representem as histórias (pode ser um desenho do local, fotos dos envolvidos ou através de aplicativos digitais).

Passar um modelo com:

1. Introdução (contextualizar a temática);
2. História coletada (termos de uso que deverá ser passado para eles);
3. Reflexão ou conclusão;
4. Imagem ou frases com incentivo para a valorização e o respeito à diversidade.

PUBLICAÇÃO

- ✚ Dialogar com os alunos sobre a melhor rede para postar as produções.
- ✚ Consultar a Direção e a Coordenação Pedagógica sobre o uso das redes oficiais da Escola. (se há possibilidade).
- ✚ Os alunos devem escrever as legendas de maneira contextualizada e enviar para correção antes da postagem.
- ✚ Elegar hashtags relevantes:
#ResistênciaNegra #CabeloÉHistória #QuilomboSaoPedro a

CONCLUSÃO DAS ATIVIDADES:

As apresentações ocorrerão na Culminância do Projeto Pedagógico da Escola sobre o Novembro Negro, no dia 29 de novembro de 2024, e será aberto para toda a comunidade de São Pedro.

REFERÊNCIAS

ADICHIE, Chimamanda Ngozi. **O perigo de uma história única**. São Paulo: Companhia das Letras, 2009

COLOMER, Teresa. **Andar entre livros** – a leitura literária na escola. Trad. Laura Sandroni. São Paulo: Global, 2007.

COSSON, Rildo. **Ler e escrever**: estratégias de letramento literário. São Paulo: Contexto, 2009.

CUTI. **Literatura negro-brasileira**: uma poética da nossa afro-brasilidade. São Paulo: Nandyala, 2010.

GOMES, Nilma Lino. **Educação e identidade negra**: repensando trajetórias. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

LIMA, Fabiana. “Educação antirracista com gosto de dendê e cheiro de pitanga: orientações pedagógicas negroreferenciadas”. In: SILVA, E. et al. (org.). **Educação antirracista com gosto de dendê e cheiro de pitanga**. Salvador: CEAO/UFBA, 2023.

SOBRAL, Cristiane. Pixaim. In: SOBRAL, Cristiane. **Não vou mais lavar os pratos**. Brasília: Thesaurus, 2010.

